

Maura Soares

Assunto: Contributo da Associação Oceano Sem Plásticos – Em Defesa da RAMPA e da Conservação Marinha

De: Oceanos sem Plásticos <oceanosemplasticos@gmail.com>

Enviada: 23 de abril de 2025 09:56

Assunto: Contributo da Associação Oceano Sem Plásticos – Em Defesa da RAMPA e da Conservação Marinha

Exmo. Senhor Presidente da Comissão Especializada Permanente de Assuntos Parlamentares, Ambiente e Desenvolvimento Sustentável,

Em nome da Associação Oceano Sem Plásticos, vimos, por este meio, apresentar o nosso contributo no âmbito da apreciação pública do Projeto de Decreto Legislativo Regional n.º 31/XIII (PS), que propõe alterações à estrutura da Rede de Áreas Marinhas Protegidas dos Açores (RAMPA).

A RAMPA representa um compromisso valioso e inegociável com a proteção dos ecossistemas marinhos e da biodiversidade nos Açores, constituindo-se como uma referência não apenas para Portugal, mas também a nível internacional, num momento em que a conservação da natureza é um imperativo global.

Lamentavelmente, a proposta em apreço — que visa permitir a pesca do atum, ainda que com a arte tradicional de salto e vara, em zonas atualmente classificadas como de proteção total — configura um claro retrocesso na política de preservação marinha da Região Autónoma dos Açores. Estas zonas foram estabelecidas com base em conhecimento científico robusto e através de um processo participativo exemplar, que envolveu não só o setor das pescas, mas também a sociedade civil, investigadores e entidades ambientais. Trata-se de um modelo de gestão que reconhece estas áreas como verdadeiras maternidades marinhas, fundamentais para a regeneração das espécies, o equilíbrio dos habitats e a sustentabilidade da atividade piscatória a longo prazo.

Importa sublinhar que as áreas marinhas totalmente protegidas constituem espaços vitais para o ciclo de vida da fauna marinha, funcionando como berçários naturais. A autorização de qualquer forma de pesca nestas zonas, por mais seletiva que seja, enfraquece o próprio princípio de proteção integral, comprometendo a biodiversidade e o equilíbrio ecológico num contexto já de si frágil, agravado pelas alterações climáticas e pela poluição.

A RAMPA deve manter-se fiel à sua conceção original: uma rede científica, rigorosa e visionária, que honra o esforço coletivo dos Açorianos e de todos os que lutam por oceanos saudáveis. É crucial que a Região reforce — e não enfraqueça — o seu compromisso com a conservação marinha, posicionando os Açores como um verdadeiro exemplo de sustentabilidade à escala global.

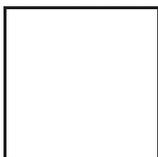
Deste modo, reiteramos o nosso total apoio à manutenção integral da RAMPA e manifestamos a nossa firme oposição à proposta de alteração em causa, apelando ao bom senso e à responsabilidade ambiental de todos os decisores envolvidos.

A proteção dos oceanos é uma responsabilidade partilhada, e cabe-nos garantir que as gerações futuras possam herdar um mar saudável, diverso e abundante.

Com os melhores cumprimentos,

Valéria Sípoli

Gestora de Projetos



Oceanos Sem Plásticos

Associação de Preservação Ambiental

oceanosemplasticos@gmail.com

